

EDUCAÇÃO CIÊNCIA E SAÚDE
<http://dx.doi.org/10.20438/ecs.v9i1.448>

PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA: PERSPECTIVAS DO CONHECIMENTO E DA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES

Caio Bismarck Silva de Oliveira¹, Deivid Junior Santos do Nascimento¹,
Gerlane Eduarda Ribeiro Gomes¹, Maria Isabel da Silva Lima¹, Adriana
Montenegro de Albuquerque²

¹ Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, Brasil.

² Prof^a Unidade Acadêmica de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité-PB, Brasil.

Email para correspondência: caio_bismrck123@hotmail.com

Resumo

Os primeiros socorros são cuidados iniciais destinada a proteger a vida. Evidencia-se desempenho insuficiente de professores para agir em situações de emergência, destacando a necessidade de treinamentos. Objetivou-se descrever os primeiros socorros nas escolas com enfoque no conhecimento e capacitação de professores. Revisão integrativa da literatura, a partir dos descritores Capacitação, Intervenção, Treinamento, Primeiros Socorros e Escola, combinados por meio operadores booleanos AND e OR nas bases de dados SciELO, BDNF, MEDLINE, CINAHL, Scopus e Web of Science. Foram incluídos estudos publicados entre 2016 e 2022 nos idiomas inglês e português, com amostra final de 15 artigos. Identifica-se intervenções e práticas como: atividades educativas e simulação realística para manejo inicial de complicações de saúde e promoção de autoconfiança; prática interativa baseada em palestras; treinamento em vídeos; jogos; discussões interativas; resoluções de casos e problemas em possíveis cenários; e treinamento *on-line*. Espera-se que os resultados elencados possam ser utilizados de forma a elucidar a necessidade de atualização e busca por capacitação de professores de todos os níveis de ensino, sobre primeiros socorros.

Palavras-chave: Primeiros Socorros, Capacitação em Serviço, Exercício de Simulação, Treinamento por Simulação, Atendimento Primário.

Abstract

First aid is initial care aimed at protecting life. Insufficient performance of teachers to act in emergency situations is evidenced, highlighting the need for training. The objective was to describe first aid in schools with a focus on the knowledge and training of teachers. Integrative literature review, based on the descriptors Training, Intervention, Training, First Aid and School, combined using Boolean operators AND and OR in the SciELO, BDNF, MEDLINE, CINAHL, Scopus and Web of Science databases. Studies published between 2016 and 2022 in English and Portuguese were included, with a final sample of 15 articles. Interventions and practices are identified, such as: educational activities and realistic simulation for

the initial management of health complications and promotion of self-confidence; interactive lecture-based practice; video training; games; interactive discussions; resolutions of cases and problems in possible scenarios; and online training. It is hoped that the results listed can be used in order to elucidate the need for updating and seeking training for teachers of all levels of education on first aid.

Keywords: First Aid, Inservice Training, Simulation Exercise, Simulation Training, Primary Care

1 Introdução

Os primeiros socorros são cuidados iniciais para uma doença aguda ou lesão, destinada a proteger a vida, aliviar o sofrimento, prevenir novas doenças ou lesões e promover a recuperação. Os primeiros socorros podem ser iniciados por qualquer pessoa em qualquer situação, incluindo autoatendimento. As características gerais da prestação de primeiros socorros em qualquer nível de treinamento incluem identificar, avaliar e priorizar a necessidade de primeiros socorros, usar habilidades apropriadas para prestar cuidados, reconhecer limitações, buscar tratamento adicional, acionar serviços de emergência ou procurar outra ajuda necessária (PELLEGRINO *et al.*, 2020).

Quando um indivíduo está em risco, o período entre o reconhecimento e a resposta determinará a diferença entre vida e morte. Com o passar do tempo, as pessoas perceberam que se pudessem obter o atendimento de pessoal treinado e qualificado de forma rápida, mesmo em ambiente extra-hospitalar, e transportá-los para onde pudessem receber o cuidado mais adequado, poderiam salvar vidas e diminuir as taxas de mortalidade (SILVA *et al.*, 2010).

Segundo o Relatório Mundial sobre Prevenção de Acidentes com Crianças e Adolescentes da Organização Mundial da Saúde (OMS) em conjunto com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), lançado em dezembro de 2008, os acidentes fazem cerca de 630 mil mortes de crianças em todo o mundo anualmente. No Brasil, segundo dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde, em 2015, 2.441 crianças de 0 a 14 anos morreram em acidentes domésticos. Nesse mesmo ano, 1.440 crianças e adolescentes com menos de 14 anos morreram em acidentes de trânsito. E de acordo com o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), no mesmo ano 100.559 crianças de 0 a 14 anos foram internadas por motivos acidentais (BRASIL, 2020).

Os acidentes em ambientes escolares têm sido descritos na literatura constantemente, e ocorrem em maior frequência em creches e pré-escolas,

principalmente na faixa etária que condiz entre 0 e 6 anos, fase essa em que a criança se encontra em constante descoberta dos objetos que a cercam, necessitando maior vigilância de pais e professores. Entre os acidentes há maior predomínio das quedas, aspiração de corpo estranho, queimadura, intoxicações, trauma dentário, exposição a objetos cortantes, contato com fonte de calor, acidente de transporte, mordedura por animal, exposição à corrente elétrica, afogamento, contato com animais venenosos e exposição à arma de fogo (CARVALHO; PUCCINI; SILVA, 2007; MARTINS, 2006).

Os acidentes durante a infância e adolescência trazem consequências para a saúde desses indivíduos, como: traumas, cicatrizes, a desfiguração por queimaduras e as doenças neurológicas devido a traumatismos cranianos, que ocasionam grande impacto a longo prazo, não apenas na vida do infante/adolescente, resultando em perturbações e angústias na família e na sociedade. Os acidentes são responsáveis por uma grande proporção de mortes, demandando alto custo social, econômico e emocional (KHAZAEI *et al.*, 2016).

Os professores são os principais cuidadores nas escolas e a primeira proteção para os alunos. Seus papéis complementam os dos pais. Eles são os primeiros a responder em caso de desastre ou emergência, devendo ser capazes de lidar adequadamente com emergências de saúde para todos os alunos. Portanto, os professores podem desempenhar esse papel se tiverem as habilidades necessárias para fornecer serviços de emergência eficazes para facilitar a recuperação e evitar sérias consequências futuras para a saúde (GALINDO NETO *et al.*, 2018).

Estudos tem evidenciado desempenho insuficiente de professores para agir em situações de emergência, destacando que esses profissionais necessitam de treinamentos específicos, eficazes e contínuos com profissionais de saúde habilitados em emergências, devido ao alto número de acidentes que ocorrem em ambiente escolar, muitas vezes fazendo uso de conhecimentos populares, que podem ser prejudiciais (CABRAL; OLIVEIRA, 2019; CALANDRIM *et al.*, 2017).

Desse modo, destacando a importância do treinamento e da atualização em primeiros socorros para professores atuarem diretamente oferecendo a assistência inicial aos escolares de forma efetiva, o presente artigo tem como

objetivo descrever os primeiros socorros nas escolas com enfoque no conhecimento na capacitação de professores.

2 Metodologia

A revisão integrativa é uma abordagem metodológica ampla que permite a inclusão de pesquisas de abordagens metodológicas diferentes para a compreensão completa do fenômeno analisado. Ele também combina dados da literatura teórica e empírica e também inclui uma ampla gama de usos: definições conceituais, revisões teóricas e de evidências (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Para Sousa *et al.* (2017) na metodologia de revisão integrativa da literatura deve-se seguir algumas etapas, a saber: I) determinar o tema e formulação da questão de pesquisa para desenvolvimento da revisão; II) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão; III) levantamento bibliográfico por meio de buscas nas bases de dados; IV) leitura de títulos, resumos e texto completo pelos pesquisadores; V) avaliação dos estudos incluídos; VI) interpretação dos resultados; e VII) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Para a elaboração da pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO (CARDOSO *et al.*, 2019), onde: (P) população; (I) intervenção; (Co) contexto. Desse modo, originou-se a seguinte questão norteadora: “qual o conhecimento e noções de primeiros socorros de professores?”. Realizou-se a consulta de palavras nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH) para realizar a busca por estudos nas bases de dados, assim como os operadores booleanos “AND” e “OR”, gerando a seguinte chave de busca: ("capacitação" OR "intervenção" OR "treinamento") AND ("primeiros socorros") AND ("escola"). Os componentes da pergunta norteadora, e os descritores extraídos são apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Componentes da pergunta de pesquisa, seguindo-se o acrônimo PICo.

Descrição	Abreviação	Componentes da pergunta	Descritores
População	P	Professores	Escola
Intervenção	I	Primeiros socorros	Primeiros socorros
Contexto	Co	Capacitação	Capacitação; Intervenção; Treinamento

Fonte: Dados da revisão integrativa (2022).

Após a identificação, os descritores foram combinados e realizando-se buscas dos artigos nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL), Scopus e *Web of Science*.

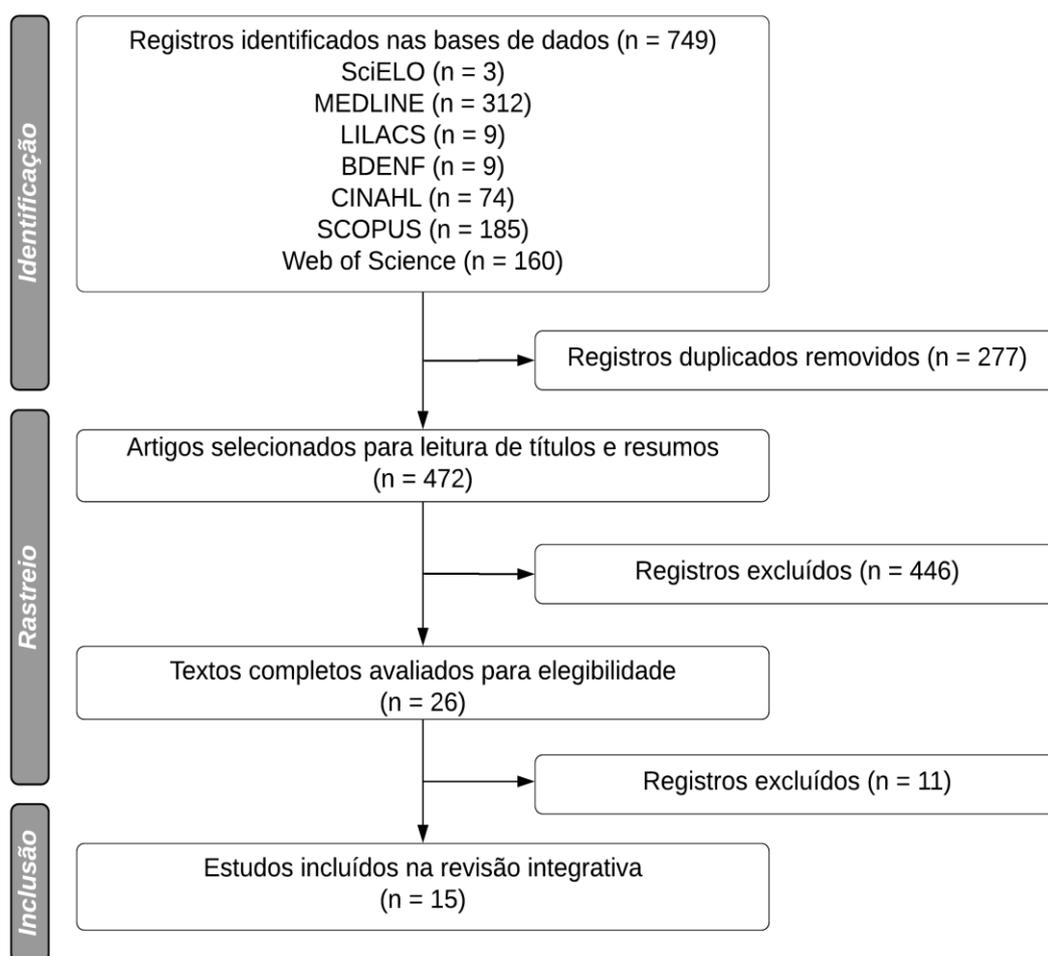
Foram incluídos estudos com textos completos disponíveis, relacionados com o tema de interesse nas referidas bases de dados, publicados entre 2016 e 2022 nos idiomas português e o inglês. O *software* Zotero versão 5.0.96.3 foi utilizado para identificação e exclusão de artigos duplicados. Também foram excluídos aqueles que não responderam à pergunta de pesquisa, outros estudos de revisão, teses, dissertações e monografias. O fluxograma das etapas de busca e seleção de artigos é apresentada na Figura 1.

Foram registrados 749 artigos nas bases de dados, onde inicialmente 277 foram excluídos por duplicação, restando 472 estudos. Após leitura de títulos e resumos, 446 foram excluídos por não responderem ao objetivo da revisão integrativa. Os 26 estudos restantes foram lidos criteriosamente na íntegra. Destes, 11 não respondiam ao objetivo da pesquisa e foram excluídos, restando 15, que foram incluídos.

3 Resultados

Após as etapas de busca, seleção e análise dos estudos, foram selecionados 15 artigos que compuseram a revisão integrativa. O Quadro 1 traz a síntese dos artigos selecionados de acordo com título, autores, ano de publicação, base de dados, país de realização do estudo e idioma.

Figura 1: Fluxograma das etapas da busca e seleção dos estudos.



Fonte: Dados da revisão integrativa (2022).

Quadro 1: Síntese dos artigos incluídos nesta revisão integrativa. Cuité, PB, Brasil, 2022.

N ^o	Título	Autor (es) Ano	Base de dados	País	Idioma
A 1	Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação in situ*	ZONTA <i>et al.</i> , 2019	BDENF	Brasil	Português
A 2	Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho	JONGE <i>et al.</i> , 2020	LILACS	Brasil	Português
A 3	Effects of three different first-aid training methods on	LI <i>et al.</i> , 2020	Scopus	China	Inglês

	knowledge retention of caregivers and teachers: a randomized and longitudinal cohort study in China				
A 4	The effectiveness of an online training programme to prepare teachers to provide asthma first aid	LUCKIE <i>et al.</i> , 2018	CINAHL	Austrália	Inglês
A 5	Efeitos de oficina educativa sobre prevenção e cuidados à criança com engasgo: estudo de intervenção	COSTA <i>et al.</i> , 2020	BDENF	Brasil	Português
A 6	Impact of scenario based training on asthma first aid knowledge and skills in school staff: an open label, three-arm, parallel-group repeated measures study	LUCKIE <i>et al.</i> , 2018	Web of Science	Austrália	Inglês
A 7	First-aid training in school: amount, content and hindrances	BAKKE; SCHWEBS, 2017	MEDLINE	Noruega	Inglês
A 8	Knowledge and Training of Primary School Teachers in First Aid - A Questionnaire Based Study	HOSAPATNA <i>et al.</i> , 2019	CINAHL	Índia	Inglês
A 9	Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários	CALANDRIM <i>et al.</i> , 2017	SciELO	Brasil	Português
A 10	Determinants of knowledge, attitude, and practice towards first aid among kindergarten and elementary school teachers in Gondar city, Northwest Ethiopia	WORKNEH; MEKONEN; ALI, 2021	Scopus	Etiópia	Inglês
A	Iranian teachers'	ADIB-	MEDLINE	Irã	Inglês

11	knowledge about first aid in the school environment	HAJBAGHER Y; KAMRAVA, 2019			
A12	First aid knowledge, attitude, practice, and associated factors among kindergarten teachers of Lideta sub-city Addis Ababa, Ethiopia	GANFURE <i>et al.</i> , 2018	Web of Science	Etiópiá	Inglês
A13	Assess the Effectiveness of “First Aid Training Program” in Terms of Knowledge and Skills Among School Teachers of Selected Schools of Ambala, Haryana”: A Quasi Experimental Study	VIJAYATA; KUMAR; SARIN, 2021	Scopus	Índia	Inglês
A14	Assessment of knowledge, attitude and practice on first aid management of choking and associated factors among kindergarten teachers in Addis Ababa governmental schools, Addis Ababa, Ethiopia. A cross-sectional institution-based study	ISSACK; JIRU; ANILEY, 2021	MEDLINE	Etiópiá	Inglês
A15	Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado	BRITO <i>et al.</i> , 2020	CINAHL	Brasil	Português

Fonte: Dados da revisão integrativa (2022).

Dos 15 estudos que compõem o *corpus* desta revisão integrativa, a maioria foi publicada em 2020 (n=4; 26,6%), seguido de 2018, 2019 e 2021 (n=3; 20%, respectivamente) e dois publicados em 2017 (13,3%). Com relação às bases de dados selecionadas, todos apresentaram artigos que se

enquadravam com o objetivo do presente estudo, três foram obtidos no MEDLINE, no CINAHL e Scopus (20%, respectivamente).

Foram obtidos estudos realizados em diversos países, com prevalência para o Brasil (n = 5; 33,3%), Etiópia (n = 3; 20%); Índia (n = 2; 13,3%) e Austrália (n = 2; 13,3%). No que se refere aos idiomas selecionados, 10 (66,6%) foram publicados no idioma inglês e cinco (33,4%) em português.

4 Discussão

Os estudos foram analisados criteriosamente e suas informações foram extraídas, compondo as seguintes categorias temáticas para discussão: Conhecimento e noções em primeiros socorros de professores; e Intervenções e práticas em primeiros socorros para professores.

4.1 Categoria 1 – Conhecimento e noções em primeiros socorros de professores.

Segundo estudo de Jonge *et al.* (2020) dos 64 profissionais entrevistados, 39% afirmaram já ter presenciado situações de engasgo em crianças em casa, na escola e/ou na rua, o que demonstra a frequência desse tipo de injúria. Ainda no estudo, apenas 9% afirmaram que seriam capazes de agir da maneira correta. Houve maior ênfase acerca da supervisão da criança, para evitar que os alunos engasguem, porém, a supervisão por si só não garante que isso não aconteça. Dentre os sinais de engasgo, as manifestações mais mencionadas foram: falta de ar, tosse intensa, vermelhidão ou roxidão, olhos arregalados e astenia (moleza/fraqueza).

No estudo de Bakke e Schwebs (2017) um dos principais fatores que os professores perceberam como limitantes da quantidade e qualidade do treinamento em primeiros socorros para seus alunos foram à falta de treinamento com instrutores de primeiros socorros ou profissionais de saúde, assim como a falta de manequins. Pode-se entender que a qualidade das aulas possa ser comprometida pela falta de treinamentos e de equipamentos, o que gera uma alta insegurança nesses profissionais.

Hosapatna *et al.* (2019) avaliou o conhecimento em primeiros socorros entre professores do ensino fundamental em um distrito na Índia. Dos professores participantes 11,3% acharam que primeiros socorros é importante

e 87,7% disseram que é muito importante e queriam aprender primeiros socorros. Muitos professores (30,2%) conheciam alguns dos procedimentos básicos para pequenas emergências, mas não sabiam que se relacionavam a chama primeiros socorros. A maioria (69,8%) nunca tinha ouvido o termo “primeiros socorros”. Isso sugere que os professores tem tempo, aptidão e inclinação para receber formação em primeiros socorros, mas não têm acesso a centro de formação ou recurso de pessoas aptas a fornecerem o treinamento necessário.

Estudo realizado na Etiópia por Workneh, Mekonen e Ali (2021), apenas 41,1% dos entrevistados tinham bons conhecimentos de primeiros socorros. Os participantes estavam cientes de não ofertar nada por via oral para crianças desmaiadas, e entendem o conceito de imobilização para evitar lesões. As principais fontes de informações citadas pelos participantes foram familiares, livros, mídia e profissionais de saúde, respectivamente.

A fonte de conhecimento também é outro fator que sugestiona maior conhecimento em primeiros socorros. Os que obtêm informações de primeiros socorros de profissionais de saúde ou institutos de saúde têm cerca de duas vezes mais conhecimento do que os que buscam as informações de outras fontes (GANFURE *et al.*, 2018).

Em outro estudo realizado no Irã, as fontes de conhecimento sobre primeiros socorros mais relatadas foram livros, internet e mídia. A maioria dos professores avaliou seu conhecimento pessoal sobre manejo de primeiros socorros como moderado e apenas 8,2% se avaliaram como bom nesse quesito, o que demonstra a necessidade de ações urgentes a serem implementadas pelas autoridades e formuladores de políticas para treinar professores em primeiros socorros por meio de programas de treinamento (ADIB-HAJBAGHERY; KAMRAVA 2019).

Alguns fatores podem afetar o conhecimento de educadores no que se refere aos primeiros socorros. Segundo Ganfure *et al.* (2018), a idade e os anos de experiência em escolas são fatores que influenciam positivamente o conhecimento de professores, já que quanto mais tempo os indivíduos atuam no serviço, melhores são os acessos à formação em primeiros socorros e maior é a exposição a casos que potenciam o desejo de adquirir conhecimentos de primeiros socorros.

Em investigação do conhecimento em primeiros socorros de professores em escolas de jardim de infância públicas de uma cidade na Etiópia, o estudo de Issack, Jiru e Aniley (2021) revelou que apenas 37% dos professores pontuaram acima do valor médio das questões de conhecimento; 58% dos participantes ouviram falar sobre a prestação de primeiros socorros para uma criança engasgada; 29% ouviram de profissionais de saúde e o restante de familiares (27,6%) e mídia (26,1%). A maioria dos entrevistados não sabiam como prestar os primeiros socorros a uma criança engasgada, o que revela o alto despreparo desses profissionais em lidarem com situações que necessitam da atuação imediata em primeiros socorros.

4.2 Categoria 2 – Intervenções e práticas em primeiros socorros para professores.

O estudo de Zonta *et al.* (2019) analisou a contribuição de atividades educativas e simulações para a autoconfiança de professores da educação no manejo inicial de complicações de saúde nas escolas. O objetivo dessas simulações foi de fornecer aprendizado sobre o manejo inicial para quatro complicações de saúde que podem ocorrer nas escolas, os quais foram: obstrução das vias aéreas por corpo estranho/engasgo, queda com ferimento profundo/sangramento, crise convulsiva e parada cardiorrespiratória. Os professores participantes das simulações aumentaram a sua autoconfiança no manejo de complicações de saúde no ambiente escolar, reiterando a importância da capacitação em primeiros socorros, que ainda auxiliou no componente emocional dos professores.

Os efeitos de treinamentos em primeiros socorros para cuidadores e professores foi avaliado no estudo de Li *et al.* (2020). Os treinamentos envolviam o modelo de prática interativa, o modelo baseado em palestras e o modelo de treinamento em vídeos. No estudo, todos os três grupos melhoraram seus conhecimentos de primeiros socorros após o treinamento. Em relação à comparabilidade dos três grupos, as notas médias do método de treinamento interativo foram as mais altas, que incluíram atividades em pequenos grupos, jogos/discussões interativas, aprendizagem baseada em possíveis cenários, resoluções de problemas e uma palestra combinada com discussão dos participantes.

A capacitação on-line é um treinamento que ocorre por meio de aparelhos conectados à internet, ao invés da presencialidade, que permite o indivíduo de assistir a aula, palestra, oficina ou outro tipo de curso que é transmitido em tempo real, ao vivo ou gravado. O estudo de Luckie *et al.* (2018a) avaliou a eficácia de um módulo de treinamento on-line sobre primeiros socorros em casos de asma.

O treinamento on-line melhorou significativamente o conhecimento dos participantes da pesquisa, no entanto, embora o conhecimento adquirido na capacitação tenha se traduzido em pontuações e habilidades razoavelmente altas, não se traduziu em alta competência, já que apenas 29% dos participantes foram considerados competentes para lidar com uma exacerbação de asma moderada a grave. Os resultados sugerem que a capacitação fornecida por meio de um formato on-line só pode transmitir o componente saber (LUCKIE *et al.*, 2018a).

O conhecimento teórico em primeiros socorros em casos de obstrução de vias aéreas por corpo estranho para professores é importante para que os profissionais tenham conhecimento acerca dos sinais e desse grave problema de saúde pública, que é uma das principais causas de mortalidade infantil. Assim mostram os resultados do estudo de Costa *et al.* (2020), que sugere que as oficinas educativas podem auxiliar na ampliação do conhecimento dos profissionais da educação sobre a prevenção e o cuidado de crianças com obstrução de vias aéreas. Após a oficina, o conhecimento dos participantes sobre o tema aumentou em aproximadamente 30%, principalmente em relação ao atendimento de crianças que ficaram inconscientes devido a obstrução, assim como no manejo da ressuscitação cardiopulmonar.

Os requisitos educacionais devem incluir um componente prático baseado em habilidades para garantir a competência. O conhecimento precisa ser complementado com simulações para que se atinja uma maior efetividade da capacitação e o indivíduo seja capaz de colocar em prática o conhecimento adquirido através do treinamento. Estes não devem apenas saber o que fazer, mas terem as habilidades apropriadas e capazes de atuarem de maneira ágil e de forma correta (LUCKIE *et al.*, 2018b).

Nesse sentido, o treinamento da população leiga é visto como uma importante forma de diminuir o número de mortes que podem ser evitados

através da identificação de sinais em situações que onde os primeiros socorros podem ser prestados. Oferecer treinamento em primeiros socorros nas escolas significa atingir a maioria da população ao longo do tempo. Os alunos podem adquirir habilidades de primeiros socorros através dos professores que podem fornecer o treinamento necessário (BAKKE; SCHWEBS, 2017).

O treinamento em primeiros socorros em ambientes escolares prevê que medidas precoces possam ser tomadas para minimizar complicações e possíveis sequelas para as vítimas. Os resultados dos estudos de Calandrim *et al.* (2017) e de Vijayata, Kumar e Sarin (2021) apontaram que houve melhora significativa dos conhecimentos e habilidades de professores e funcionários, imediatamente após o curso/treinamento, que incluíram o reconhecimento de emergências, reanimação cardiopulmonar, avaliação do nível de consciência, solicitação de serviços de emergência, compressões torácicas, identificação de vítimas de engasgos, sangramentos, convulsões, desmaios, avulsão dentária, feridas, fraturas, epistaxe, asfixia e desmaio.

Crianças com deficiências físicas, cognitivas, auditivas, visuais e múltiplas correm maior risco de lesões não intencionais, sendo as crianças com deficiências múltiplas e cognitivas as mais gravemente feridas. O estudo de Brito *et al.* (2020) analisou o conhecimento antes e após exposição dialogada de conteúdo sobre a temática com parte prática de equipe multiprofissionais, predominantemente professores, de escolas de ensino especializado para crianças, adolescentes e jovens com deficiência. Antes da capacitação, as perguntas sobre primeiros socorros tiveram variação entre 10% e 71%, e após a capacitação, todas as questões apresentaram aumento de acertos.

5 Conclusão

A realização desse estudo possibilitou a sistematização das evidências científicas acerca da capacitação em primeiros socorros para professores. O conhecimento desses profissionais em sua grande maioria encontra-se extremamente limitado, isso se deve à falta de legislações vigentes e de políticas públicas que promovam e estimulem a capacitação desses profissionais em técnicas de primeiros socorros, assim como, de toda a comunidade escolar, inclusive entre os alunos, que podem ser amplamente utilizadas para salvar milhares de vidas.

As principais intervenções e práticas elencadas neste estudo sobre a promoção do conhecimento em primeiros socorros para professores foram: atividades educativas e simulação realística para manejo inicial de complicações de saúde e promoção de autoconfiança; prática interativa baseada em palestras; treinamento em vídeos; jogos; discussões interativas; resoluções de casos e problemas em possíveis cenários; e treinamento on-line, que possa ser acompanhado do componente prática, para que se atinja uma alta competência.

A falta de conhecimento técnico-científico em primeiros socorros pode levar a ações inadequadas no momento do atendimento, o que implica no desenvolvimento de sequelas e até a morte. Nesse sentido, ressalta-se a importância da aplicação e da difusão de tais conhecimentos acerca de primeiros socorros nos sistemas de ensino, até, por exemplo, a atitude de discar o número de emergência do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), que pode resultar em uma vida salva.

Espera-se que os resultados elencados possam ser utilizados de forma a elucidar a necessidade de atualização e busca por capacitação de professores de todos os níveis de ensino, e ainda, nortear a realização de futuros trabalhos.

6 Referências

ADIB-HAJBAGHERY, M.; KAMRAVA, Z. Iranian teachers' knowledge about first aid in the school environment. **Chinese Journal of Traumatology**, v. 22, n. 4, p. 240–245, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cjtee.2019.02.003>. Acesso em: 14 jan. 2022.

BAKKE, H. K.; SCHWEBS, R. First-aid training in school: amount, content and hindrances. **Acta Anaesthesiologica Scandinavica**, v. 61, n. 10, p. 1361–1370, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/aas.12958>. Acesso em: 13 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Prevenção aos acidentes domésticos e guia rápido de primeiros socorros**. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/abril/ministerio-publica-guia-de-prevencao-a-acidentes-domesticos-e-primeiros-socorros/SNDCA_PREVENCAO_ACIDENTES_A402.pdf. Acesso em: 20 jan. 2022.

BRITO, J. G. et al. Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. e20180288, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0288>. Acesso em: 15 jan. 2022.

CABRAL, E. V.; OLIVEIRA, M. F. A. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Revista Práxis**, v. 11, n. 22, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.47385/praxis.v11.n22.712>. Acesso em: 21 jan. 2022.

CALANDRIM, L. F. et al. Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários. **Rev. Rene**, v. 18, n. 3, p. 292, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.2017000300002>. Acesso em: 13 jan. 2022.

CARDOSO, V. et al. Systematic review of mixed methods: method of research for the incorporation of evidence in nursing. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, p. 1–12, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0279>. Acesso em: 05 jan. 2022.

CARVALHO, M. F. P. P.; PUCCINI, R. F.; SILVA, E. M. K. Acidentes não fatais em adolescentes escolares de Belém, Pará. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 25, n. 4, p. 324–330, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-05822007000400005>. Acesso em: 20 jan. 2022.

COSTA, P. et al. Efeitos de oficina educativa sobre prevenção e cuidados à criança com engasgo: estudo de intervenção. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, p. e3911, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v10i0.3911>. Acesso em: 12 jan. 2022.

GALINDO NETO, N. M. Teachers' experiences about first aid at school. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 4, p. 1678-1684, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0715>. Acesso em: 20 jan. 2022.

GANFURE, G. et al. First aid knowledge, attitude, practice, and associated factors among kindergarten teachers of Lideta sub-city Addis Ababa, Ethiopia. **PLOS ONE**, v. 13, n. 3, p. e0194263, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0194263>. Acesso em: 14 jan. 2022.

HOSAPATNA, M. et al. Knowledge and Training of Primary School Teachers in First Aid - A Questionnaire Based Study. **The Kurume Medical Journal**, v. 66, n. 2, p. 101–106, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.2739/kurumemedj.MS662001>. Acesso em: 13 jan. 2022.

ISSACK, A. M.; JIRU, T.; WUBETIE ANILEY, A. Assessment of knowledge, attitude and practice on first aid management of choking and associated factors among kindergarten teachers in Addis Ababa governmental schools, Addis Ababa, Ethiopia. A cross-sectional institution-based study. **PLOS ONE**, v. 16, n. 7, p. e0255331, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0255331>. Acesso em: 15 jan. 2022.

JONGE, A. L. et al. Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 6, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3425>. Acesso em: 10 jan. 2022.

KHAZAEI, Z. et al. The Epidemiology of injuries and Accidents in Children Under one Year of Age, during (2009-2016) in Hamadan Province, Iran. *International Journal Of Pediatrics*, v. 4, n. 7, p. 2213-2220, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22038/ijp.2016.7014>. Acesso em: 20 jan. 2022.

LI, F. et al. Effects of three different first-aid training methods on knowledge retention of caregivers and teachers: a randomized and longitudinal cohort study in China. **Public Health**, v. 178, p. 97–104, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2019.08.021>. Acesso em: 10 jan. 2022.

LUCKIE, K. et al. The effectiveness of an online training programme to prepare teachers to provide asthma first aid. **Journal of Paediatrics and Child Health**, v. 54, n. 12, p. 1348–1352, 2018a. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jpc.14080>. Acesso em: 11 jan. 2022.

LUCKIE, K. et al. Impact of scenario based training on asthma first aid knowledge and skills in school staff: an open label, three-arm, parallel-group repeated measures study. **Journal of Asthma**, v. 56, n. 9, p. 973–984, 2018b. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02770903.2018.1508471>. Acesso em: 12 jan. 2022.

MARTINS, C. B. G. Acidentes na infância e adolescência: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 3, p. 344–348, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000300017>. Acesso em: 20 jan. 2022.

PELLEGRINO, J. L. et al. 2020 American Heart Association and American Red Cross Focused Update for First Aid. **Circulation**, v. 142, n. 17, p. 287–303, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1161/CIR.0000000000000900>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SILVA, E. A. C. et al. Aspectos históricos da implantação de um serviço de atendimento pré-hospitalar. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 571–577, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v12i3.10555>. Acesso em: 20 jan. 2022.

SOUSA, L. M. M. et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Rev Investigação em Enferm.**, v. 21, n. 2. p. 17-26, 2017. Disponível em: <http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2022.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein**, v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 05 jan. 2022.

VIJAYATA; KUMAR, Y.; SARIN, J. Assess the Effectiveness of “First Aid Training Program” in Terms of Knowledge and Skills Among School Teachers of Selected Schools of Ambala, Haryana”: A Quasi Experimental Study. **Indian Journal of Forensic Medicine & Toxicology**, v. 15, n. 1, p. 684–689, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37506/ijfmt.v15i1.13495>. Acesso em: 14 jan. 2022.

WORKNEH, B. S.; MEKONEN, E. G.; ALI, M. S. Determinants of knowledge, attitude, and practice towards first aid among kindergarten and elementary school teachers in Gondar city, Northwest Ethiopia. **BMC Emergency Medicine**, v. 21, n. 1, p. 73, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12873-021-00468-6>. Acesso em: 14 jan. 2022.

ZONTA, J. B. et al. Autoconfiança no manejo das intercorrências de saúde na escola: contribuições da simulação in situ. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2909.3174>. Acesso em: 10 jan. 2022.